

O som da comunidade

Maestro cria metodologia musical que transforma realidades

Aos 7 anos de idade, Gilberto Mendes decidiu que queria ser músico quando crescesse. Para isso, procurou ajuda de amigos que tocavam instrumentos, mas todos enfatizavam que ele não tinha talento para o ofício. O garoto não desistiu e persistiu em seu sonho. Ele seguiu estudando e, aos poucos, desvendou os segredos da música, até compreender seus fundamentos. Hoje, Gilberto é maestro e criador de uma metodologia segundo a qual aprender música não é nada complicado.

O maestro resolveu usar sua metodologia como agente transformador de realidades, fazendo com que o inocente sonho da criança Gilberto se tornasse algo maior. Dessa forma, nasceu o Instituto Cultural Flauta Mágica (ICFM), projeto que usa a música como elemento de desenvolvimento social e cultural na comunidade do bairro Jardim Vitória, na periferia de Cuiabá/MT.



História

O ICFM surgiu em 1998, quando Gilberto Mendes apresentou à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Cuiabá/MT um projeto que visava a trabalhar teoria e prática musical com crianças de escolas públicas do local. O trabalho tem como base a utilização de uma metodologia pautada no prazer que a música e a dança oferecem, além de focar na aprendizagem em grupo, o que, segundo



As belas apresentações realizadas pelos jovens do Flauta Mágica já encantaram plateias por todo o País

a metodologia, proporciona um aprendizado mais prazeroso e rápido. Já no ano seguinte, o projeto contava com 40 alunos que, com apenas seis meses de aulas e ensaios, já realizavam apresentações para o público da cidade.

O projeto cresceu e o som do Flauta Mágica rapidamente desbravou fronteiras, saindo do Mato Grosso e colecionando apresentações em importantes cidades do País, como São Paulo, Rio de Ja-

neiro, Belo Horizonte e Brasília, além da realização de grandes concertos no teatro da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), com a participação da orquestra sinfônica e do coral da Universidade.

O Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO, é um dos grandes apoiadores do Instituto, e desde 2001 contribui para que a música e a dança do ICFM continuem transformando histórias

de vida. Gilberto Mendes conta que esse apoio foi determinante para a consolidação do Instituto. “Analisando a trajetória da instituição através da linha do tempo, pode-se afirmar que, sem o Criança Esperança, certamente não teríamos conseguido tantos resultados de transformação de vidas, em que dezenas de jovens atestam seu desenvolvimento pessoal e profissional graças à formação e educação cidadã recebidas dentro da organização.”



Hoje, 15 anos após seu nascimento, o ICFM transcendeu o objetivo que motivou sua criação e oferece muito mais do que o ensino de música e dança aos alunos. A implantação do Instituto trouxe à comunidade a diminuição da violência, trabalhou a consciência crítica dos moradores e resultou em melhoria no rendimento escolar de grande parte dos alunos. Essas mudanças se deram através das aulas teóricas e práticas voltadas para o ensino da música, que são permeadas por atividades que visam ao planejamento dos objetivos de cada indivíduo e resgatam valores éticos diversos, como relacionamento interpessoal, trabalho em equipe e responsabilidade.

A instituição trabalha atualmente com oficinas de Canto Coral Infantil, Canto Coral Juvenil, Flauta Doce para Crianças Iniciantes, Orquestra de Flautas (soprano, contralto, tenor e baixo), e ofe-

rece cursos de ballet clássico e contemporâneo. O maestro conta que seu trabalho era visto com desconfiança pelos pais dos alunos, mas, conforme o tempo passou, os resultados foram aparecendo e a melhora da qualidade de vida da comunidade ficou perceptível. “No início das atividades, os pais olhavam com muito descrédito para o projeto, pois não viam na flauta doce o glamour de outros instrumentos musicais e, portanto, não apostavam que algo tão simples pudesse trazer algum benefício para seus filhos. Com o passar dos anos, e com muitas histórias de crianças que se tornavam jovens bem-sucedidos no mercado de trabalho, além da visível diminuição dos casos de tráfico de drogas e de crimes violentos dentro da comunidade, os moradores começaram a perceber que muitas dessas transformações ocorriam em função do trabalho de educação proposto pela instituição.”

Talento imortalizado em som e imagem

De Mozart a Pixinguinha, passando por Villa-Lobos e Tom Jobim. A mistura de sons e estilos, somada à inédita junção de flauta doce e voz, proporcionou aos jovens músicos do Instituto Cultural Flauta Mágica criar um estilo único, que ganhou notoriedade e não demorou a ser reconhecido fora do País.

Em 2004, o grupo de músicos liderados pelo maestro Gilberto Mendes foi convidado a participar do XX Orchestrades Universelles - Encontro de Orquestras Jovens da Europa. O evento aconteceu na cidade francesa de Brive-La-Gaillarde, onde os artistas brasileiros dividiram o palco com artistas de 20 países europeus e com um grupo da China. Gilberto conta que surgiram muitas dificuldades, principalmente de ordem financeira, e a viagem por pouco não aconte-



O Instituto tem no prazer proporcionado pela música e pela dança sua principal metodologia de ensino



ceu, mas no fim os jovens puderam viajar e encantar a todos os que estavam presentes nos seis concertos que apresentaram.

O maestro ressaltou, ainda, a importância do evento para o crescimento dos jovens enquanto músicos. “A riqueza e a profundidade da troca de experiências culturais por meio da linguagem universal da música é algo que transcende a própria filosofia”, comenta.

O reconhecimento deu ao grupo a chance de imortalizar seu trabalho através da gravação de dois CDs: o primeiro no ano de 2007, e o segundo, em 2011.

Em 2013, o ICFM decidiu eternizar em som e imagem o talento de seus jovens músicos e pretende gravar, no mês de setembro, seu primeiro DVD. “A ideia do DVD surgiu quando gravamos o segundo CD. As pessoas, quando o ouvem, dificilmente credi-

tam se tratar de uma orquestra de flautas doce e coral juvenil não profissionais, sobretudo formada por crianças atendidas por um projeto social. O sonho ganhou contornos de realidade quando profissionais executivos na área do *show business* atestaram a viabilidade econômica do projeto e resolveram apostar nele por meio da elaboração de um plano de captação de recursos para sua execução”, conta o maestro.

O futuro

Além da gravação do DVD, o ano de 2013 promete outra grande novidade para os atendidos pelo Instituto Cultural Flauta Mágica: o projeto recebe, pelo quinto ano consecutivo, o incentivo do Criança Esperança, o que permitirá a intensificação das atividades, além do aumento da quantidade de jovens atendidos. Com o apoio, o ICFM vai implementar cinco novas unida-

des, fazendo com que o número de atendidos passe de 300 para 800, a partir deste ano.

De acordo com Gilberto, “essa é uma demanda cobrada da instituição há tempos por outras comunidades, que reclamam para si as ações exitosas de educação e cidadania que praticamos. Estamos ampliando a equipe de trabalho, utilizando alunos com mais experiência para atuar como agentes replicadores da metodologia. Com isso, as possibilidades são muito amplas. No entanto, estamos caminhando com prudência para não correremos o risco de sermos atropelados por processos, principalmente na área de gestão. Entendemos que precisamos crescer nesse e em outros aspectos que não estejam diretamente ligados às atividades-fim, para que a instituição tenha uma estrutura administrativa que garanta o funcionamento de todos os projetos”, finaliza. ■